



“Só vivo, a minha carruagem ainda está na estrada”: Des-LOUcamentos urbanos em busca de um Comum

“I’m just alive, my carriage is still on the road”: Urban Des-LOUcamentos in search of a Common

Simone Mainieri Paulon ¹

simonepaulon@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0387-1595>

<http://lattes.cnpq.br/6053363307031981>

Caio Monçalves ²

caiomoncalves@gmail.com

Heloísa Helena Oliveira de Oliveira ³

Lara Yelena Werner Yamaguchi ⁴

larawerner@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4168-4846>

<http://lattes.cnpq.br/7439844532216129>

¹ -Dra. em Psicologia Clínica (PUCSP), docente PPGPSI- UFRGS. Pesquisadora Cnpq.

² -Fotógrafo integrante do Grupo de Fotografia 35 mm.

³ -Escritora, moradora da Ocupação Baronesa.

⁴ -Acadêmica do Bacharelado em Saúde Coletiva (UFRGS).

Resumo: O ensaio compõe-se de vinte imagens de um processo de despejo de uma Ocupação Urbana ocorrida em 2019 em Porto Alegre, acompanhadas de excertos diarísticos de uma das autoras/moradoras da ocupação que foi alvo da violência de Estado expressa na narrativa. As imagens constituem parte de um campo da pesquisa-intervenção “Experiências Urbanas e Produção do Comum: modos de vida e invenção das cidades em tempos de intolerância” e foram trabalhadas na perspectiva de uma etnocartografia que explora a dimensão sensível das interações com o campo pesquisado, a partir da atenção cartográfica.

Palavras-chave: Cidade. Ocupações Urbanas. Etnocartografia. Imagens.

Abstract: *The essay is composed of twenty images of an eviction process of an Urban Occupation that took place in 2019 in Porto Alegre. The photographs are accompanied by diary excerpts from one of the authors/residents of the occupation that was the target of State violence expressed in the narrative. The images are part of a field of intervention research “Urban Experiences and Production of the Common: ways of life and the invention of cities in times of intolerance” and were worked from the perspective of an ethnocartography that explores the sensitive dimension of interactions with the researched field, based on cartographic attention.*

Keywords: *City. Urban Occupations. Ethnocartography. Images*

Palmares não é só um, são milhares.
(Oliveira Silveira, 1987)

Este ensaio é composto de excertos de um diário-testemunho de uma das autoras que experimentou a violência de ser despejada de uma das muitas ocupações urbanas das quais integrou, com narrativas imagéticas produzidas por outro autor que vinha apoiando o movimento daquela ocupação. As imagens integram um dos campos de uma pesquisa-intervenção, “Experiências Urbanas e Produção do Comum: modos de vida e invenção das cidades em tempos de intolerância”, que teve por objetivo investigar os modos de exclusão que se operam na cidade e, no contraponto, como diferentes cidadã(o)s produzem um comum, enquanto modo de resistência ao individualismo capitalista contemporâneo. Para a produção de narrativas que visibilizassem e problematizassem os modos de constituir e transgredir fronteiras nos cotidianos urbanos, a pesquisa distribuiu seus campos em sete segmentos diversos de moradora(es) de Porto Alegre, sendo este um deles.

À clássica indagação de Lefebvre (1991) acerca de “quem faz a cidade?” foi acrescida de seu complemento acerca de “quem SE faz na cidade?”, tornando-se questão disparadora de uma investigação sustentada na compreensão de que cidade e subjetividade arquitetam-se mutuamente, num mesmo processo. Esta mútua composição foi captada pela sensibilidade estética e implicação militante do autor-fotógrafo deste ensaio, durante o processo de demolição, a um só tempo, de parte da história da cidade no conjunto arquitetônico da Ocupação Baronesa, e parte da história de muitas e diversas famílias, aquilombadas, que o ocupavam reivindicando seu violado direito à moradia. Tal como analisado por Nascimento (1985), o quilombo ali emergiu na fissura de um vazio urbano, coagulando a resistência de uma comunidade formada em reconhecido território negro de Porto Alegre, que vem sendo embranquecido pela especulação imobiliária em curso: entre o outono e o inverno de 2019, a ocupação resistiu denunciando a necropolítica tornada protocolar. Entre escombros e encontros resistentes, as autoras pesquisadoras deparam-se com a autora-escritora despejada e passam a trocar, acolher, recolher e resguardar registros diarísticos que acompanham as imagens aqui selecionadas.

A etnocartografia que sustentou metodologicamente a pesquisa-intervenção aqui trazida, mesclou a disposição à interação com o Outro, tomado em sua alteridade, considerada condição sine qua non à pesquisa etnográfica (ROCHA e ECKERT, 2013, p. 55) à atenção cartográfica que, segundo Kastrup (2004, p. 11) é, ao mesmo tempo, ao mesmo tempo, flutuante, concentrada e aberta, na aposta de “produzir movimentos com imagens, menos como representação de um mundo e mais como afecção” (MELO e NETO, 2020, p. 5).

Diário da Helô

Sempre fiz essa militância em silêncio mas agora quero gritar... É maior do que eu, meu coração parece que vai explodir de emoção ao me notar e me ver militando novamente, acho que nunca parei.



Tenho pressa de acarinhar todos, e cuidá-los mas é muito mais que isso são outros cuidados que a vida me reserva além do que pensei.



Gostaria de ter braços para abraçar todos e confortá-los.



Sinto que vivo numa floresta dos horrores e pavores que me atordoam incessantemente.







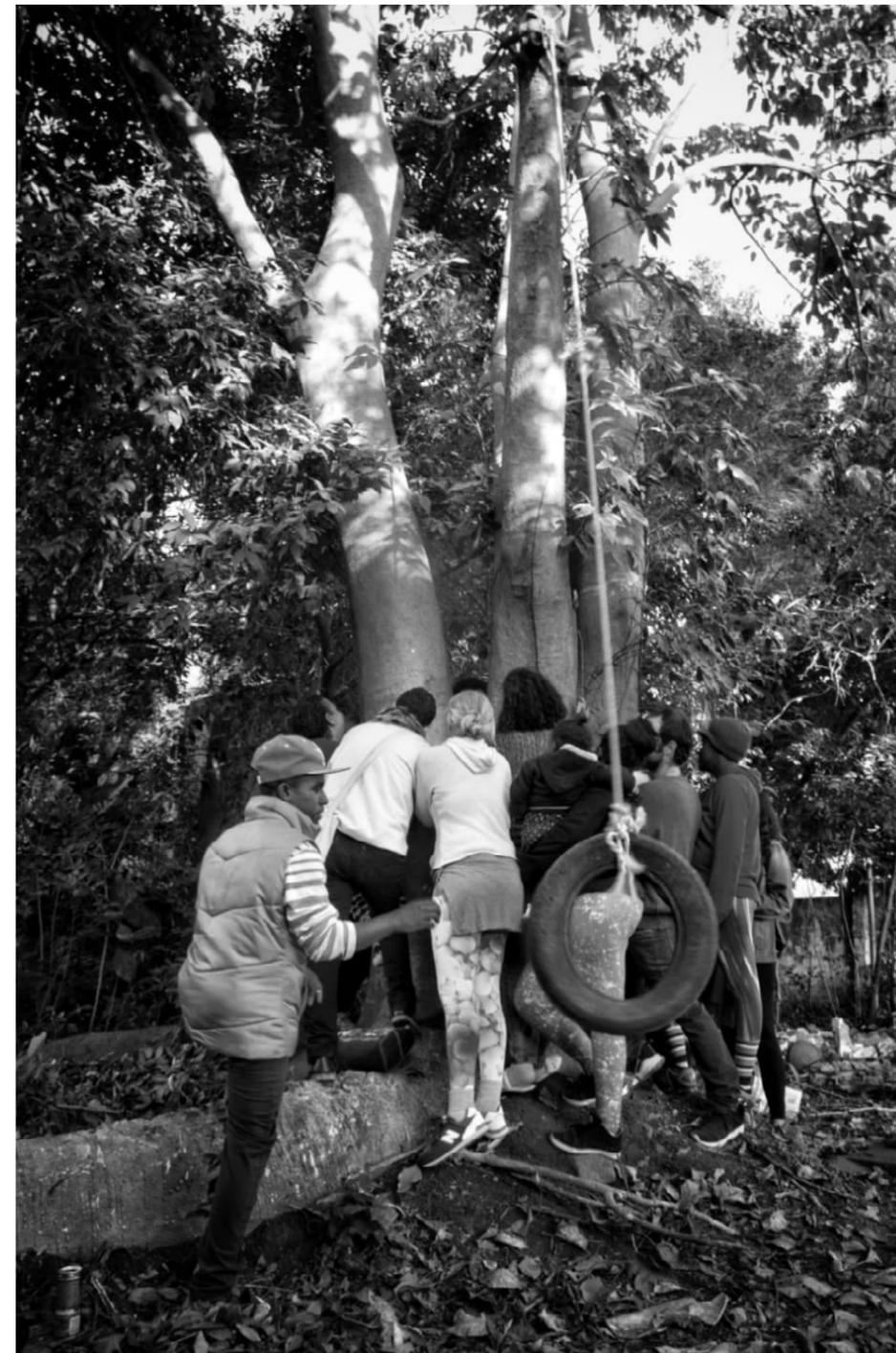


[...] é um processo intenso e constante, de almas e espíritos que aqui já não estão mais... E onde entra pertencimento nessa trajetória? Gostaria de saber e para que isso aconteça tenho que continuar pensando por isso canso. E onde entro na Baronesa e o quanto ela está em mim? É uma força maior que entra na minha vida ou na verdade eu entro na vida dela.



Sinônimo de luta e resistência, sentimento de amor é querer que todo um coletivo fique junto firme e forte em uma ocupação de raiz e de vidas, em tempos de guerra a injustiça espreita, a esperança e o coração bate aflito e sereno em momentos de tensão. Mas a árvore da vida sempre terá raiz e o fruto um dia terá que cair.





A história se repete e a Baronesa se levanta e me dizem que é no meu abraço que vive a esperança.



Quisera eu não ter passado mas tenho. [...] estou tentando aprender a andar sozinha na multidão. [...] Passado se fosse bom era presente.



Então estou aceitando o que é minha vida, meus tormentos. Tenho fé no que será. [...] Então hoje é hoje, só vivo. A minha carruagem ainda está na estrada.



Às vezes é impossível saber qual o próximo passo que devo dar. Estou tentando treinar minha mente para não castigar meu coração. [...] Tentei dar sempre o melhor de mim, e dei. [...] Tentei não desistir dos meus sonhos, o tempo vai passar de qualquer maneira.



A vida é feita de capítulos, uns ruins não quer dizer que a história acabou. Me basta que venha do coração, basta que venha da mente. Sou completamente louca mas consciente. Mais atitudes porque palavras o tempo leva...

Volta: gritou a saudade.

Lembra: disse a memória.

Esquece: aconselhou a razão.

Referências

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *Psicol. Soc.*,

Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 15–22, 2007. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100003&lng=en&nrm=iso)

[71822007000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17/07/2022.

LEFEBVRE, Henri. *O Direito À Cidade*. Editora Moraes, São Paulo. 1991.

MELO, M. VASCONCELOS, M. e SOUZA NETO, E.A. Os dentes afiados da vida preferem a carne na mais tenra infância”: Etnocartografar com olhos de besta

Childhood & Philosophy. Rio de Janeiro, v. 16, nov. 2020, pp. 01- 28.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: *Afrodíaspóra: Revista do mundo negro*. Nº 6–7. Ipeafro, 1985, pp. 41–49.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. *Antropologia da e na cidade: interpretações sobre as formas da vida urbana*. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.

SILVEIRA, Oliveira. *Poema sobre Palmares*. Porto Alegre: Edição do autor, 1987.





Ocupação
Baronesa